



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editora — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Esposzendense — Esposzende

Assinatura: Ann., sem esta. n.º 1000 rs. — C. un. esta. n.º 1000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30000 rs. — Colónias Portuguezas, 25000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Esposzende.

Anuncios: Juiliciaes: linha ou esp. de linha 1 500 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha 50 c. — Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

HISTORIA CONSELHIA

D'ONDE PROVIRIA O NOME DE ESPOZENDE?

(Notas a lapis)
(Continuado do numero 1.215)
Conclusão

ESPOGENTIS... Tú és pó de gente...

A que o offendido batendo no largo peito a mão callosa do remo ou da rabiça do arado, retorquiria, com soberba, com patriotismo:

EXPOGENTE!...

Oriundo da gente do Pò! Povo forte, batalhando em terra e mar pela sua liberdade; um dos que, como atraz vimos, mais difficilmente as aguias de Roma conseguiram abater sob as suas azas de ferro. Tal a gens heroica vinda ás terras hoje Portuguezas, onde outro povo sob os comandos do lusitano Viriato e do exilado Sertorio, derrotou tambem os grandes capitães romanos, só foi vencido por infames traições e levou em renhidas luctas, quasi duzentos anos, para ser subjugado!

Do caldeamento de ambos, revigorado ainda mais pelo odio ao conquistador intruso, vieram os rudes nautas que dobraram o cabo Não; foram á India, ao Japão, ao Brazil, á Oceania e para além do Lavrador. E circumnavegando a terra, deixaram nas cinco partes do mundo, o marco immorredouro da lingua portuguesa!

Conterraneos:—nós descendemos d'esses que ao nosso cantinho natal chamaram, em santa e saudosa homenagem ao perdido Lar:

ESPOGENTIS: — Da gente procedente do Pò. Ou.....

EXPOGENTE: — Da gente que foi do Pò.

Aquí do meu cantinho, estou a vêr o sorriso amarello, franzindo os labios severos dos birrentos historiadores, por eu não

ter aspirado a poeira secular dos seus archivos; e a ouvir o pagamento pigarrinho dos philologos, por não fungar com elles a pitada scientifica do negro simonte. Não os consultei, de barrete na mão e o tura-bolos a coçar o toutiço, sobre o **SENATUS POPULUS QUE ROMANUS** vivendo em nossos dias no guião symbolico ao ábrir as procissões da Semana Santa; nem sobre a decocção e filtração da lingua morta para este portuguez falsificado, dia a dia, pelos que buscam impingir-nos pingue por banha de cheiro. E sem sobraçar calhamaços nem esfolhar cartapacios e «burros», apenas com o fraco latim, o portuguez com—Z— a historia de ha quasi cincoenta annos, ministrados pelo Lyceu da sempre augusta e mais piedosa Braga, agora rabuscados nos escaninhos da memoria, raciocine! nas apouçadas horas de lazer. O que atraz deixo, são notas a lapis, tomadas sobre o joelho. Óxalá possam ellas despertar, nos mais sabidos, outras conclusões; embora não ache as minhas destituidas de siso... Mesmo porque, corroborando-as, encontrei a nossa rival de alem Cavado, a progressiva Fão, pretendendo aproximar-se da tradicional **Aguas-Celenas**.

Mas o dictionario Latim-Portuguez, de qualquer auctor, diz:

FANUM se traduz por—templo. O atarracado Larousse, explica mais: Templo que os romanos erigiam aos heroes e imperadores, depois das suas apoteoses. E perlustrando as paginas da Historia de Roma, se depara com o seguinte: «Para obter a romanisação em religião principal ao sul do rio Pò, estabelecr as colónias militares e aproximá-las quanto possivel para uma efficiente defesa, pois o genio militar de Roma, já vira na alludida região o que os es-

trategistas hodiernos marcam em suas cartas, começou-se a construir na censura de Caio Flaminio, em 220 A. C. a via Flaminia que, partindo de Spoletum e atravessando os Appeninos, ia até Fanum.» (Historia Universal., Honken, vol. IV.)

Portanto de **Fanum, fani** (o templo) se formaria—**Fão**—como cão de **canis** e pão de **panis**. E ficaria mais além, terra dentro talvez, a cidade **Aguas-Celenas** de todo soterrada ou submersa, pelas movediças areias ou grandes aguas. Na Apulia, talvez.

E cá temos de novo em scena a **gens do Pò!** Eil-a a colonisar a margem direita e esquerda do **Celadus**; mais perto da sua foz — **ESPOGENTE** — a terra da sua saudade; mais acima — **FANUM** — o lugar dos templos, erguidos para homenagear os heroes, adorar-se os divinos imperadores, para abrigar os ex-votos dos escapos das batalhas terrestres e navaes, dos cyclones e das mortíferas pestes e malarias.

E entre as duas localidades o—**FARO**—servindo de granítico marco aos navegantes no suceder dos dias; e ás noites, desgrehado a cabelleira ignea, para lhes indicar o porto desejado e propicio, e apontar os temidos **CAVALLOS DE FÃO**, ainda no presente assignalados nas cartas de marear, como perigosos. Os cavallos que, segundo a lenda, se destinavam ao rei Salomão da Judéa, ou d'elle vinham, como magnifico presente; mas, tendo naufragado o navio conductor da régia carga, após horas de nado, perdidas as forças, os cavallos se submergiram e ao voltar á tona das aguas, pelos fados foram transformados n'esses exparsos peneados, onde agora as vagas arrebatam com fragor. Talvez algum navio Phenicio, dos car-

gueiros das madeiras para o templo maravilhoso do alludido rei, durante a alliança com Hierão, nos periodos aureos do governo de ambos.

Quem sabe? se o poeta coroadado tinha em mente os cavallos naufragados, ao escrever um dos versiculos do «Cantico dos Canticos» que resa assim:

«A minha cavallaria, eu te assimilhei, amiga minha.»

E á nossa querida Esposzende, bem cabem est'outros:

«Esta que vae caminhando como a aurora quando se levanta, formosa coma a lua, escolhida como o sol, terrivel como um exercito bem ordenado, posto em campo..... se ella é um muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata; se é uma porta, guarneçamol-a com taboas de cedro.»

Abril de 1931. Luiz Vianna.

ELEGIA

Na imensa tristeza que as coisas invade
Se a tarde desmaia,
As múrmuras ondas, rolando nas brumas,
Franjadas de niveas, doiradas espumas,
Solucem na praia!

As velas latinas, que a brisa traz pandas
Descrevam nos Ceus
O gesto dum lenço cançado a acenar,
Correndo nas céculas águas do Mar,
Em dólido adeus!

O grito plangente do branco alcione,
Esse ai tam sincero!
Acorde nos longes um éco de máguas!
A trança flutúe, esparsa nas águas,
Da misera Hero!

Soluce a Saudade, lucile a Tristeza
No ceu, nas estrelas!
E venham ondinas e venham coréas
Bailar seus bailados nas frias areias,
Á luz das procelas!

Desponte o Luar no místico anseio
Da Fonte do Pranto!
Aureole-me a fronte na Dór pungitiva,
Que eu chóro-te, amor, pranteio-te, ó Diva,
Em mésto quebranto!

1931 VINHA DOS SANTOS.

Livros e artigos escolares— Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE

MORAL

9—Sê nobre nos teus gestos: tem para todos a gentileza de uma fidalguia; e tributa para o pobre como tributas para o rico.

Flores do meu jardim

Um sonho

(CONTO)

A minha marquezia era a fascinação inebriante, o prototipo immaculado e singelo das formosuras que se adoram.

Seus olhos, dum verde esmeralda tam belo e firme, difundiam toda a esperança, e, se num repentino gesto de nervosismo passageiro e leve neles bailava uma lagrima cristalina, era estrela scintilante que vagava num mar de mil desejos.

No enleio daqueles braços caprichosamente torneados, passavam-se as horas descuidadas, em sonhos santos de inspiração dulcissima, num desprendimento fagueiro em que o espirito se desliga do corpo em deslises de prazer e profundo amor.

Lábios puros e belos, exentos de carmim!...

Que sedução meu Deus!... Rebento dum imenso Amor em que o sacrossanto decorador da humanidade quiz reunir o belo supremo, o sublime idial da sua nobre arte.

Curvai-vos altivos modelos das artes plásticas, que a minha marquezia vai passar!...

Joelho em terra, beldades da imaginação artista!...

Mas que; esperaveis?!... triste desenganô!...

A minha marquezia não é imaginária, existe, tem forma, mas... é no sonho.

Quebrantamento que tam rápido se esvai para todo sempre!...

O que fica dele?—A saúde.

Há almas misteriosas que nunca encontram a sua igual.

A minha, passou e, para sempre desapareceu no sonho, ao romper duma manhã primaveril, para já mais voltar.

Porque, Senhor? Porque?...

Canteiro de Bonifas em Africa,
—18—III—931.

Nuno Vaz de St^a Maria.

Proverbio de Salomão

Anda sempre a paciência
A par da intelligencia:
Quem toma as coisas no devido peso.
Calumnias
Pare-as
Com o despreso.

Trad. de João de Deus.

ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL

Pela pasta do Comercio vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º—O Estado intervirá financeiramente no problema de electrificação nacional, tanto no que respeita a produção como a transporte e distribuição de energia.

Artigo 2.º—E' autorizado o ministro do Comercio a contratar o estudo e elaboração de projectos de centrais electricas-geradoras e das correspondentes linhas de transporte de energia e mais instalações inherentes.

Artigo 3.º—Uma vez executados os projectos a que se alude no artigo anterior poderá o ministro do Comercio mandar abrir concurso para a sua efectivação, de harmonia com as bases que forem aprovadas pelo governo.

QUEM SOU?...

Sabeis quem sou?

Sou o ruina dos grandes proprietarios.

Sou o tormento da classe média, dos burguezes, dos camponezes abastados.

Sou o naufrágio dos pubres.

Sou a grande tentação das mulheres-jovens e até das velhas.

Sou a ruina de todos os lares.

Sou a morte dos mais solidos capitais.

Sou o instrumento da corrupção geral.

Sou o preço de compra de muitos inocentes.

Sou o inimigo da paz dos povos.

Sou o demónio que atrai os grandes sofrimentos morais e fisicos.

Semeio o desespero no coração dos pobres e nos palácios dos grandes.

Cérro o coração para que não dê entrada aos sentimentos generosos.

Sou a sêde que não sacia, o fogo que se não extingue, a tentação que se não aparta.

Então! Não me conheces?

SOU O LUXO!

MAJOR CARLOS DE BARROS

Chamado pela Repartição do Gabinete do Ministerio da Guerra, foi a Lisboa o nosso bom amigo Sr. Major Carlos Pereira de Barros, dignissimo 2.º Comandante do C. A. M. 15, a quem foi oferecido um posto de confiança, que este nosso querido amigo recuzou com fundamentos pretextos.

Do Noticias de Viana.

Entre nós

Deu-nos na semana passada a honra da sua visita a Ex.ma Sr.^a D. Miquelina Izabel da Silva Cardoso e Melo, irmã do nosso bom amigo e subscritor sr. Alberto Vieitas da Silva, desta vila, esposa do sr. dr. Alberto Cardoso de Melo, filho da cidade de S. Paulo, Brasil.

Sua Ex.a que se encontrava em Viana do Castelo, veio expressamente a esta vila visitar seu mano, vindo acompanhada do nosso tambem amigo sr. João Albino da Silva.

Agradecemos a ambos a alta consideração que nos dispensou.

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu Concelho

I V

APULIA

(Continuado do n.º 1.207)

Nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 vem com a designação—De Sancto Michaeli de Pulia, nas Terras de Faria.

Nessas Inquirições se diz que o rei não tem aqui reguengo algum, *quia est cautum de Bracara*; que na vila de Paredes costumava-se pagar voz e calunia quando era de Varzea, mas desde que trocaram esta com o senhor Martinho Pires não pagam voz nem calunia, nem o Mordomo entra aí; que esta Igreja tem semarias e é de Braga e que a Igreja de Braga tem aqui uma granja e 32 casais com seu couto.

Possuem aqui terras Varzêa. Sant'Iago de Vila Seca e Braga.

A Igreja Matriz desta freguesia foi reformada á *fudamentis* entre 1696 a 1700.

Ficou com as reformas subsequentes em edificio muito comprido e baixo relativamente á sua largura.

Está ao centro de um adro cercado por paredes com duas portas de serventia

Ao lado direito da sua fachada ergue-se uma torre tambem baixa.

Dentro tem dois côros: um ao lado, onde está o orgão, o outro ao centro, por cima da porta principal.

Os seus tectos são em castanho pintado, com traves a descoberto, e o da capela Mór é em estuque, obra moderna.

Ha aqui duas sepulturas rasas com tampas de pedra marmore: a do lado esquerdo é do Prior José Pires de Miranda Lopes, paroco colado em 1849, e a do lado direito dizem ser a de um estudante desta freguesia, cujo nome ignoro.

Do lado do evangelho está a sacristia paroquial, pequena, com lavabo de pedra e gavetões de castanho. Nesta existe uma tela da Virgem com o menino ao colo, que parece de algum valor.

Do lado da epistola está a sacristia da Confraria do Rosario, onde tambem existe um quadro de Santa Rita.

Mostraram-me aqui uma custodia de prata dourada com incrustações de pedras finas, estilo renascença, que esteve escondida na ocasião das invasões francesas.

E, tradição popular que a Igreja paroquial da Apulia esteve primitivamente no sitio da Agra dos Mouros em Paredes.

Pinho Leal e outros escritores que seguiram essa tradição

dão-na como existente naquele lugar e que sendo arrasada pela invasão das areias do mar, foi mudada, sem indicar a data, para onde está.

Daquela desaparecida Igreja apenas existe um cruzeiro, que o povo ainda hoje venera, concorrendo com azeite para a sua lampada.

Ha, porém, quem sustente com visos de verdade que entre a freguezia d'Apulia e a de Fão existiu em tempos remotos a freguezia de Paredes, cuja matriz seria esta Igreja.

E' certo que as Inquirições de D. Afonso II de 1220 não mencionam esta freguezia, mas, de uma nota que vem no Portugal Mon. Hist., no final da freguezia de Fonte Mala, hoje Fonte Boa, que diz: «termina aqui faltando-lhe a freguesia seguinte,» não repugna acreditar que a freguesia que falta naquelas Inquirições seja a de Paredes.

O sr. Bento Antas da Cruz, em um artigo publicado em «O Espozendense» dá como existente em tempos afastados a freguezia de Paredes, com a sua velha Igreja na Agra dos Mouros, fundamentando essa opinião com as actas da Camara de Barcelos que se referem á existencia da freguesia de Paredes.

O Sr. P.^e Bernardino dos Santos Portela, muito digno Prior d'Apulia aposentado, é tambem da mesma opinião.

Examinando ha anos os marcos divisorios d'Apulia, verificou que estes, ao norte, não abrangem em Paredes um grande tracto de terreno, hoje pertencente á Apulia, talvez por em tempos idos fazer parte daquela extinta freguesia.

Paredes, em data indeterminada, foi anexa á da Apulia.

De tudo se deduz que a matriz da Apulia não esteve primitivamente em Paredes, como alguns dizem, mas sim pouco mais ou menos no sitio onde está, perto dos Paços do Concelho do seu couto.

A Residencia Paroquial, perto do edificio do actual templo foi vendida em 1919.

O cemiterio no lugar da Igreja, tem sobre o seu portão a data de 1885.

Ha nesta freguezia as seguintes capelas:

A Capela de Nossa Senhora do Amparo, no lugar de Ciaz, que é um templo amplo e bem proporcionado.

A sua fundação data do seculo XVIII, sendo benzida em 15 de Julho de 1785, sofrendo porém posteriormente varias transformações.

(Continua)

HOSPITAL DE ESPOZENDE

No dia 10 do corrente mez rezou-se na capela da Misericórdia desta vila uma missa por alma do grande e saudoso benemerito do nosso hospital sr. Visconde de Moraes, falecido no Rio de Janeiro, havendo comunhão geral de todos os doentes.

O sr. Provedor do nosso hospital recebeu ultimamente os seguintes donativos:

Do ex.mo sr. Delfim Pereira da Costa, da cidade do Porto, 100 escudos.

Do ex.mo sr. Antonio Sá Pereira, da freguezia de Gandra, por intermedio do digno administrador do concelho 1750 escudos.

Aos dous cavalheiros que tão generosamente concorreram com a sua espontanea esmola para auxiliar os pobresinhos do nosso hospital a meza em nome destes agradece os obulos recebidos.

PELO CONCELHO

GEMESES, -14-9-931

(Retirada)

Já se principiou a construir a nova estrada de Gemezes de Cima que de acordo com a Ex.ma Camara, esta liga a nossa aldeia ao lugar do Souto, de Cima de Vila em direcção ao limite da freguezia. Todo o povo tem prestado o seu valioso serviço principalmente os srs. Carlos Fernandes Ribeiro, Manoel da Silva e Manoel Antonio Alves da Cruz.

Este serviço não é feito por meio de contribuição de trabalho, visto que a Junta não se utilisou dessa disposição, mas sim do subsídio do Governo ultimamente votado para favorecer as freguezias mais necessitadas de obras.

O que era necessario era que esse melhoramento se estendesse a todos os lugares para comodidade de todos.

Em outra correspondência trataremos do assunto mais detidamente.

A IGREJA DE BRAVÃES

Verdadeiras obras primas encontram-se por entre montões de terra e pedra. A igreja de Bravães á margem da estrada, que nos conduz á extremidade portuguesa, encontra-se nestas condições. Repito é uma verdadeira maravilha. Antiga mas admirada por toda a gente que a contempla. Esta igreja data do tempo dos romanos. Conserva ainda nitidamente as características dos romanos. Como construção em pedra é um assombro. O portico é rico e finamente ornamentado, o que já não acontece em outras tantas do mesmo estilo. Os azulejos interiores são magníficos. A talha do altar-mor é deveras interessante e mostra bem a habilidade dos celebres romanos que tantas cousas preciosas nos deixaram. No altar-mor destaca-se o sacrario.

Na parte posterior do altar-mor vêem-se paisagens feitas em pedra. Na occasião que visitei tão esplendorosa reliquia, vi que reconstruíam a mesma. As obras que se estão a fazer são debaixo das normas romanas. Esta igreja se não foi vai ser considerada como Monumento Nacional. Pena é que os habitantes daquela freguesia deixassem chegar a igreja aos pontos que chegou, com esta explicação, caros leitores—o meu fim foi incutirvos animo sufficiente, para que numa linda manhã primaveril fazeis passeio com o fim de ver cousas iguais a estas. Portugal é a terra delas, portanto não vos discordeis, e disculpai esta minha tão grande ousadia

D. G.

Eu venho do dá e t'ua
Eu vou para o toma e dá;
Nunca vi dá e t'ua sem
Nem toma lá sem da cá.

Retiradas

Retirou para a sua casa de Braga, na ultima 2.^a feira 14, acompanhado de sua Ex.ma familia, o Ex.mo Sr. Dr. Duarte Carrilho, distincto professor do liceu Sá de Miranda da mesma cidade e grande admirador e propagandista das belezas da nossa terra.

*

Para a mesma cidade, retirou ante-hontem 17, o Ex.mo Sr. José Rodrigues Pacheco, grande industrial em Braga, e tambem um devotado amigo da nossa terra, onde todos os anos costuma passar uma parte do verão. Acompanhou-o sua Ex.ma familia.

*

Para o Porto, (Foz), retirou ha dias, o nosso amigo e conterraneo o Ex.mo sr. Francisco Bento da Rocha, depois de ter passado na sua quinta de Santo Antonio, (Palmeira), uma longa temporada, acompanhado de sua Ex.ma familia. A todos os cavalheiros desejamos boa viagem e até ao ano.

*

O FESTIVAL DOS ORFÃOS DE S. CAETANO

Como noticiamos, realisou-se no ultimo domingo 12, no theatro Club desta vila, o espectáculo em beneficio d'aquella casa de caridade.

Casa cheia, que deve ter produzido boa receita. Todos os numeros agradaram ao público que de lá se retirou satisfeito. Os nossos parabens ao seu dignissimo director o Ex.mo Sr. P.^e Candido L. das Eiras, pela maneira como preparou os seus educandos para um tão completo triunfo.

O VERÃO

Nestes ultimos dias, quando está a despedir-se a quadra mais linda do ano, o verão, tem feito uns dias quentes e lindissimos, de tão grande utilidade para a lavoura, pois sem calor, e com chuva, como decorreram os primeiros dias do mez, corria grande perigo o ano agrícola. Assim ha alegria nos campos.

Principio de incendio

Na ultima quarta feira, pelas 9 horas da manhã, manifestou-se, incendio num coberto na rua de S. João, pertencente a sr.^a Maria Fernandes Ribeiro, o qual foi extinto rapidamente, não chegando a causar prejuizos de maior.

*

Em Gandra tambem se manifestou incendio, em mato, sendo o mesmo extinto.

Partida das andorinhas

Foi na ultima segunda-feira, pelas 9 horas da manhã, que estas avesinhas partiram em grande revoadas para outras paragens.

Sardinha

Devido, infelizmente, á paralisação das fabricas de conservas em Matosinhos,—outra grande calamidade para a economia portugueza, pois vai aumentar o numero dos desempregados—tem baixado muito o preço da sardinha em toda a parte, tendo-se vendido aqui da que vem diariamente das traineiras da Povoa e Matosinhos, a 2 e 3.00 o cento. É fartura para os pobres, o preço assim baixo, mas é um mal, e grande, para os armadores dos barcos e suas respectivas tripulações.

Consta que se assim continuar o preço tão baixo, amararam os barcos, e assim nova miseria para os pobres...

BALNEARIO DO HOSPITAL

Depois de convenientemente reparada a avaria ultimamente havida na caldeira deste acreditado estabelecimento de banhos, já se encontra o mesmo a funcionar desde o dia 11 do corrente mez, chamando a atenção do publico que precisa dos referidos banhos.

Livros e artigos escolares—
Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE

AO PUBLICO

Perdeu-se desde o Fatico, ac norte desta vila, até á freguezia de Gemezes, deste concelho, um taipon que fecha o deposito da gazolina de um automovel.

Este objecto é de aluminio. Quem o achou de nada lhe serve, e portanto se o restituir nesta redação receberá boas alviçaras, ou se lhe indicará o dono que o gratificará.

Pede-se tambem a qualquer pessoa que saiba quem o achou o favor de o participar na redação do *Espozendense* que tambem será premiada, prestando assim um bom serviço ao dono.

ARRENDAMENTO

A pertencente ao sr. Angelino do Vale Lima, na rua Direita desta vila, onde teve o estabelecimento de Fazendas o sr. Eugenio Reis, alugando-se os altos do mesmo predio com servidão separada. Tem quintal e poço.

Para tratar com o seu proprietario

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sobre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas;
Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores.
Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, os Ex.^{mos} Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e que pode até trazer prejuizos muito superiores á diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esteja onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tratamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido o sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embaraços.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

—DE—

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DJOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial **REGUEIFA** (rosca), **PÃO COADO**, **PÃO DE MILHO**, **PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE**, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, GEOGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.ºmo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

TERRAS PORTUGUESAS

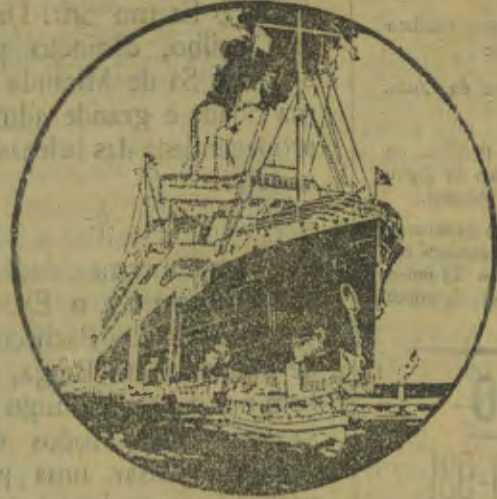
ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciulos

Cada fasciulo, de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 escudos, franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Darro em 28 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 11 em de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres
Desna em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos, Montevideu Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Alcantora em 21 de Setembro para Madeira, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buono-Ayres.

Asturias em 12 de Outubro para Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Almanzora em 2 de Novembro para Madeira, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literari e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atepção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguaem tecnica: medica botânica zoológica, quimica, fisica, etc) Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro; Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciulos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente à Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso —Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.